
Serviço Social e Saúde Mental: Atuação do Assistente Social nas Operadoras de Planos Privados de Saúde ¹

Valéria Coelho Silva²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, Brasília

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do exercício profissional do Assistente Social inserido na área da Saúde Mental, e os desafios da atuação nas operadoras de planos privados de saúde. Constatou-se que o fazer profissional na área da saúde mental é essencial nas atividades desenvolvidas nas operadoras de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Saúde Mental; Operadora de Planos Privados de Saúde.

A Reforma Psiquiátrica é um movimento que, desde a década de 1970, vem mobilizando uma série de atores na busca por sua efetivação. Alguns aspectos já foram conquistados, como o deslocamento do cuidado para o território, o progressivo fechamento de hospitais psiquiátricos e a quebra com o modelo hospitalocêntrico, que tendia a excluir e fragmentar o cuidado com os usuários com transtornos mentais.

O Serviço Social orienta a atuação numa perspectiva de fortalecimento da rede social e da coletividade dos sujeitos, permitindo a otimização dos serviços a partir do oferecimento da assistência integral. A noção de integralidade na saúde mental pressupõe a não fragmentação do usuário com transtorno mental apenas em suas queixas, mas sim da utilização da rede e dos serviços intersetoriais, por usuários e familiares, no sentido de potencialização da rede como um recurso de assistência em saúde. (ROSA, 2008).

Em razão daquilo que conhece e da experiência que tem, sua atuação na equipe interdisciplinar é fundamental, pois contribui de forma enriquecedora e única no olhar

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 24 de outubro de 2020

² Aluna da Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, e-mail: vac_silva@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação, e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

“circular” e na intervenção “empática, acessível e resolutive” junto ao usuário, sujeito principal do atendimento multidisciplinar e conseqüentemente dos usuários da saúde mental (Ferreira e Araújo, 2015).

Este estudo aborda a importância do Assistente Social dentro das operadoras de planos privados de saúde, especificamente com os usuários da saúde mental. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa qualitativa que teve como base a revisão bibliográfica.

Alves (2003) afirma que, a atuação das Operadoras de Planos de Saúde sempre esteve exageradamente vinculada à supremacia dos interesses econômicos e afastada das políticas de saúde e da mensuração da qualidade da assistência prestada, principalmente quanto tratamos da saúde mental.

Conhecendo bem os sistemas sociais que abarcam pessoas em situações de dificuldade por conta de questões de saúde mental, sabe-se que, como analista e planejador, o assistente social se apresenta muitas vezes como porta-voz de problemas na rede. O profissional nesse sentido, pode realizar diagnósticos psicossociais, conseguir e corrigir problemas de escala micro, mas que em determinada instância afetam e muito a escala macro da saúde.

O profissional tem sido requisitado para atuar nas operadoras de planos privados de saúde para atender aos usuários, ficando na linha de frente, atuando nas mediações, nas situações de conflitos que acontecem entre os usuários e as operadoras, orientando sobre direitos e deveres, principalmente no cumprimento da lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Além de redirecionar o modelo assistencial em saúde mental, facilitando o acesso a determinados serviços, responsabilizando-se pela análise e quando possível, pela concessão de serviços considerados exceções.

O assistente social também tem garantido às operadoras de planos privados de saúde a redução de custo através de programas de prevenção e promoção de saúde, normalmente desenvolvidos em grupos, com utilização de poucos recursos, seguindo orientação da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, que considera que os planos de saúde devem garantir prevenção e promoção de saúde aos seus usuários, além da prestação de serviços considerados curativos.

REFERÊNCIAS

BISNETO, J. A. Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, E. M. Serviço Social e interdisciplinaridade: o exemplo da saúde mental. In: ROSA, L. C. S.; VASCONCELOS, M. E. (Org.) Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei nº 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. Diário Oficial da União.

VALENTE, P. O serviço social: Sua história e importância nos cuidados à saúde mental. <https://blog.cenatcursos.com.br/o-servico-social-sua-historia-e-importancia-nos-cuidados-a-saude-mental/>

SOARES, J.C. O trabalho dos/das assistentes sociais em operadoras de planos privados de saúde: garantia de direitos ou acesso a mercadorias? UFMA/Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Pós-Graduação. Maranhão, 2007.